

## Monte Roraima: caminhadas, observação de aves e bolivarianos em crise (parte 3)

Categories : [Olhar Naturalista](#)

Dormimos muito bem sob um friozinho de 9 graus e um belo dia nos saudou. Novamente subimos o Maverick, agora sob um tremendo vento, para fazer algumas das fotos obrigatórias do Roraima antes do café da manhã e partir para uma longa caminhada pelo platô. Antes de sairmos fomos visitados por tico-ticos, fura-flores e um beija-flor-violeta *Colibri coruscans*, outra novidade para nosso grupo.

Partimos rumo ao vale do Arabopó, um dos rios que nascem no platô e despencam lá de cima em fendas que cortam o interior da montanha. Durante a caminhada era difícil escolher qual formação de rochas era mais interessante e você quase acredita nas histórias de que as pedras mudam de posição durante a noite. Lógico, não há nada sobrenatural envolvido, apenas o poder erosivo do vento e da água, mediados por biofilmes, sobre camadas de arenito com resistências diversas. O que não é menos impressionante.

Além das rochas a vegetação é uma atração à parte. As espécies mais comuns são as *Stegolepis guianensis*, mas há várias orquídeas, algumas bromélias e muitas plantas carnívoras. Onde o solo é mais profundo, como em alguns vales, crescem arvoretas *Bonnetia roraimae*, que também ocorrem na floresta nebulosa abaixo.

As plantas tendem a crescer em "ilhas" de sedimento cercadas por muita rocha nua e o acúmulo gradual de matéria orgânica e partículas minerais faz com que essas cresçam e possam sustentar espécies de maior porte. As depressões na rocha, por sua vez, acumulam muita água, formando poças e piscinas onde crescem cianobactérias que formam melequentos tapetes roxos.

Imaginamos se estas melecas roxas poderiam evoluir para [algo como o Blob](#).

*Clique nas imagens para ampliá-las e ler as legendas*

Essa é uma caminhada longa e cansativa (fizemos 17 km neste dia) e ao chegarmos ao Arabopó encontramos o vale inundado, o que nos fez decidir mudar de rota e ir para o Fosso. Essa é uma cavidade inundada que abre para o exterior através de um poço vertical. Seu interior mostra colunas que suportam o teto e [espeleotemas formados com mediação do biofilme que encrusta as](#)

[rochas](#), um bom exemplo de como biologia e geologia se combinam.

Nossa equipe de apoio já havia providenciado um almoço, que nos aguardava quando chegamos, e após um bom banho e explorar os arredores começamos a longa caminhada de volta ao nosso hotel.

### **Mais aves**